



O GRITO DE GREVE DA ELETRONORTE

Deputado Federal Zé Carlos (PT/MA)*

Artigo publicado do Jornal Pequeno/Edição de 30/31 de janeiro de 2022

Desde o último dia 17, os trabalhadores e trabalhadoras das empresas do Sistema Eletrobras encontram-se em greve. A Eletronorte, que faz parte desse conjunto de empresas e é a responsável pela geração e transmissão de energia para o Maranhão, aderiu à greve a partir do dia 24.

Quem, da mesma forma que eu, acompanha a luta dos trabalhadores urbanitários por melhores condições de trabalho e contra a tentativa de entrega das empresas do setor elétrico nacional para o grande capital estrangeiro, sabe que essa greve é uma greve justa.

Algumas das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, inclusive, há muito são de conhecimento da diretoria da empresa. Nenhuma atenção tem sido dada a essas reivindicações pela empresa, no entanto, desde a época do golpe que derrubou a ex-Presidente Dilma, em 2016.

De acordo com manifesto amplamente divulgado pelo sindicato que coordena a greve, a Eletrobras/Eletronorte não só tem deixado de cumprir com algumas obrigações contratuais relativas a pagamentos dos seus empregados, como também aumentou de forma absurda o preço do plano de saúde dos trabalhadores, impõe aos trabalhadores uma escala abusiva de trabalho e, desde o ano passado, não providencia teste de Covid, o que tem contribuído para um grande número de contaminação de todo o seu pessoal.

O movimento grevista, contudo, não visa apenas melhores condições de trabalho e cumprimento dos acordos salariais firmados com a empresa. Sou testemunha que os trabalhadores têm aproveitado as atividades de greve para lembrar ao país que Bolsonaro mentiu para a sociedade brasileira todas as vezes em que se referiu ao sistema Eletrobras como um sistema deficitário e ineficiente.

Reiteram as lideranças sindicais em seus discursos – e com toda razão – que não pode ser deficitária e ineficiente uma empresa que detém 40% do Mercado de Energia do país e que possui, entre

suas subsidiárias, empresas como Eletronorte, Furnas, Chesf, Eletronuclear, Itaipu, Eletrosul e Cepel, todas empresas de grande porte.

Mesmo em greve, preocupam-se os trabalhadores em demonstrar para a população que não pode ser deficitária e ineficiente uma empresa que está instalada em todos os Estados da Federação, que é possuidora de um parque de transmissão com 16 mil km de fibras ópticas de telecomunicações e que, além da energia elétrica, é responsável também pelo tráfego de dados de comunicação em nosso país.

Enquanto reivindicam seus direitos trabalhistas, gritam os grevistas que, desde 2016, a Eletrobras é plenamente lucrativa e paga uma média de 1 bilhão de reais por ano de dividendos à União, que tem utilizado esse dinheiro, por exemplo, nas áreas da saúde, da educação e da segurança. E gritam também que a Eletrobras, além de lucrativa, possui uma atuação baseada em sustentabilidade, preservação do meio ambiente e programas sociais como o Luz para Todos, o Procel e o Proinfa. Um verdadeiro exemplo para o mundo, que está em processo de entrega para o capital internacional por Bolsonaro.

Também estou entre aqueles que não querem que o Brasil deixe de ser o dono da Eletrobras.

Em primeiro lugar porque uma empresa que custou mais de R\$ 400 bilhões para ser construída, ao longo de 70 anos, não pode ser vendida tão somente por algo em torno de R\$12 bilhões. Em segundo lugar porque uma das primeiras consequências dessa venda, se ela vier realmente a ser concretizada, será um aumento absurdo da conta de luz, com a consequente dor de cabeça para o povo mais pobre.

Por tudo isso, a greve dos trabalhadores da Eletrobras/Eletronorte tem o meu apoio e a minha solidariedade.

*** JOSÉ CARLOS NUNES JÚNIOR, Deputado Federal (PT/MA) e Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Eletronorte**

ALGO DE ERRADO NÃO ESTÁ CERTO

AFINAL, QUEM É ELIEL?

A Eletronorte publicou em 24.01.2022, a RD-0028/2022, cujo teor trata da homologação da cessão de funcionário da Prefeitura Municipal de Tucuruí-PA para a Eletronorte, o processo foi relatado pelo Diretor JOSÉ WANDERLEY UCHOABARRETO, e ao que se sabe, não teve votação unânime entre os componentes da Diretoria. Lembrem-se do teor da RD, **cessão de funcionário**, pois, depois voltaremos a falar desse ponto.

A RD visou homologar a cessão do servidor Eliel Donza de Brito da Prefeitura Municipal de Tucuruí-PA, para compor a força de trabalho da Superintendência de Gestão de Pessoas - GPE, com ônus para a Eletronorte, a partir de 03.01.2022. A Resolução de Diretoria também determinou que a Superintendência de Gestão de Pessoas - GPE e a Superintendência de Coordenação Regional do CSC Norte - GSC adotem as providências necessárias à efetivação da cessão ora homologada.

Bom, poderia ser mais uma Resolução de Diretoria, mas, essa traz certas incongruências. Em primeiro lugar, queremos questionar: Porque a cessão de um funcionário da Prefeitura de Tucuruí para prestar serviços à Eletronorte com ônus para a nossa empresa?

Outra pergunta: Porque exatamente o senhor Eliel Donza de Brito? O que tem de especial esse cidadão?

Mais um questionamento: Porque contratar um trabalhador desta área, se a justificativa para a existência do CSC, é justamente o fato de que as atividades de um estado podem ser feitas pelo funcionário em outra localidade?

A apresentação do modelo de CSC feito para a Eletrobras e aprovado nos conselhos diz que o modelo escolhido para o CSC da Eletrobras é o virtual, formado pelo quadro de funcionários das empresas. O CSC constitui estrutura sob comando da holding, com autonomia operacional. O Quadro de funcionários do CSC é formado pelo próprio quadro das empresas e os Serviços são realizados para as empresas do Grupo Eletrobras.

A justificativa para a criação e aplicação do CSC nas empresas Eletrobras decidiu que 9 macroprocessos serão alocados no CSC,

sendo eles: 1. Finanças e tesouraria; 2. Contabilidade Fiscal; 3. Recursos Humanos; 4. Suprimento e Logística.

A não ser que o senhor Eliel venha para a Eletronorte trazer algo que nossos empregados não sabem fazer, definitivamente, não se justifica a sua contratação.

Pois bem, pesquisamos e encontramos: Eliel é fornecedor da Eletronorte, ganhou licitações para prestar serviços em nossa empresa, e agora vem prestar serviços sem concurso justamente dentro da Eletronorte.

"Eliel Donza De Brito" aparece com participações ativas como sócio de 2 empresas no estado de Pará. Eliel Donza De Brito (CPF/CNPJ: ***453192**) é Sócio da empresa Amme Consultoria & Assessoria (**Donza & Cia Ltda**) e Eliel Donza De Brito (CPF/CNPJ: ***453192**) é Sócio da empresa Amme Consultoria & Assessoria (**Donza & Silva Ltda**), uma aberta em 2010 e outra aberta em 2014 respectivamente.

A consulta foi feita no site <https://www.quadrosocietario.com/nome/eliel-donza-de-brito/>

É importante esclarecer que este site permite consulta ao número de CNPJ, razão social, endereço completo e capital social de empresas e de acordo com o Decreto 8.777 de 11 de maio de 2016, as informações do Quadros Societários e de Administradores das Pessoas Jurídicas são considerados Dados Abertos e livres para divulgação sem autorização prévia.

Feitas essas colocações iniciais, agradeceríamos muito se a Diretoria da Eletronorte explicasse aos trabalhadores e trabalhadoras do seu quadro funcional, qual a real motivação em contratar sem concurso, alguém que não vai agregar nada de novo para gestão de nossos processos.

**“Aos amigos, tudo.
Aos inimigos, a lei.” ?**